



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Instituto Estadual de Florestas

URFBio Norte - Núcleo de Regularização e Controle Ambiental

Parecer nº 28/IEF/URFBIO NORTE - NUREG/2023

PROCESSO Nº 2100.01.0059794/2022-39

PARECER ÚNICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Nome:: PRIME MINERACAO E TRANSPORTE LTDA	CPF/CNPJ:12.472.865/0006-44
Endereço: FAZENDA SOBRADINHO	Bairro:Zona Rural
Município:Botumirim UF: MG	CEP: 39.596-000
Telefone:38-99930-4626 E-mail: lucasctambiental@gmail.com	

O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel?

() Sim, ir para o item 3 (x) Não, ir para o item 2

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

Nome: LEVI RODRIGUES DA SILVA	CPF/CNPJ: 055.083.948-85
Endereço:FAZENDA SOBRADINHO	Bairro:Zona Rural
Município:Botumirim UF:MG	CEP:39.596-000
Telefone:	E-mail:

3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Denominação: FAZENDA SOBRADINHO	Área Total (ha): 24,25
Registro nº (se houver mais de um, citar todos):	Município/UF:Botumirim/MG
Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR):MG-3108503-8CB4.2768.B568.4EAF.BDBA.34C3.1F09.2D91	

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade
Supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca para uso alternativo do solo	5,6670	ha

5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade	Fuso	Coordenadas planas (usar UTM, data WGS84 ou Sirgas 2000)	
				X	Y
Supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca para uso alternativo do solo	5,6670	ha	23k	719.935	8.136.209

6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA

Uso a ser dado a área	Especificação	Área (ha)
Mineração		5,6670

7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Bioma/Transição entre Biomas	Fisionomia/Transição	Estágio Sucessional (<i>quando couber</i>)	Área (ha)
Cerrado			5,6670

8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO

Produto/Subproduto	Especificação	Quantidade	Unidade
Lenha de floresta nativa		51,7599	m3

1. HISTÓRICO

Data de formalização/aceite do processo: 16/02/2023

Data da vistoria: 14/05/202

Data de solicitação de informações complementares: [se for o caso]

Data do recebimento de informações complementares: [se for o caso]

Data de emissão do parecer técnico: 30/05/2023

2. OBJETIVO

É objeto desse parecer analisar a supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca, em área de intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca, em área de **5,6670** **há** Cerrado, inserida no Bioma de Cerrado- Mapa IBGE 2019. O objetivo exploração de Lavra a céu aberto - Minerais não metálicos, exceto rochas ornamentais e de revestimento (Extração de Quartzito), sob o código, A-02-06-2 e Pilha de rejeito/estéril de rochas ornamentais e de revestimento sob o código, A-05-04-6. A solicitação por meio do pedido de Licença Ambiental Simplificado – LAS/RAS, referente a FAZENDA SOBRADINHO, localizada no município de Botumirim/MG, tendo como empreendedor/responsável a empresa PRIME MINERACAO E TRANSPORTE LTDA, inscrito no CNPJ nº 12.472.865/0006-44, conforme Instrumento Particular de Arrendamento de Imóvel Rural para Fins de Pesquisas, Lavra e Extração Mineral, datado de 13/01/2022 , anexo ao processo supracitado.

* Substância mineral objeto de regularização ambiental: Quartzito.

O empreendimento é considerado de Utilidade Pública, conforme definido no Artigo 3º da Lei Federal 12.651/2012, Lei Florestal de Minas Gerais 20.922/13, em atendimento a Resolução Conjunta SEMAD/IEF nº 1905/2013.

3. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/EMPREENDIMENTO

3.1 Imóvel rural:

O imóvel denominado na Fazenda Sobradinho, localizada no município de Botumirim/MG, possui uma DECLARAÇÃO DE POSSE, datado de 16/12/2021, com de **24,25ha**, em nome de LEVI RODRIGUES DA SILVA, portador do CPF nº 055.083.948-85, registrada no Cartório de Títulos e Documentos de Grão Mogol/MG, Registro nº 5.314, Livro B-14, fls. 1, de 23/12/2021, conforme documento anexo ao processo supracitado.

O município de Botumirim/MG situa-se na zona do Bioma Cerrado. O empreendimento da empresa PRIME MINERACAO E TRANSPORTE LTDA, inscrito no CNPJ nº 12.472.865/0006-44, projeto de extração mineral para fins de extração de Quartzito encontra-se geograficamente inserido no Bioma Cerrado, a área não se enquadra no Limite determinado pela Lei 11.428/2006 da Mata Atlântica.

A propriedade onde será inserido o empreendimento Fazenda Sobradinho localiza-se no município de Botumirim-MG. Possui uma área total de aproximadamente 24,25 ha, onde somente 5,667 ha será

ocupada pelo empreendimento.

A área possui vegetação nativa típicas do Bioma Cerrado, característica de Cerrado Típico.

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

-Número do registro: MG-3108503-8CB4.2768.B568.4EAF.BDBA.34C3.1F09.2D91

- Área total: 24,2262ha

-Área de reserva legal: 5,0244 ha

-Área de Preservação Permanente:0,007 há

- Área de uso antrópico consolidado: 0,00 ha

Qual a situação da área de reserva legal:

(X) A área está preservada: 5,0244ha.

() A área está em recuperação:ha

() A área deverá ser recuperada:.....ha

(X) Proposta no CAR () Averbada () Aprovada e não averbada

Qual a modalidade da área de reserva legal:

* (X) Dentro do próprio imóvel

* () Compensada em outro imóvel rural de mesma titularidade

* () Compensada em imóvel de outra titularidade.

Quantidade de fragmentos vegetacionais que compõe a área de reserva legal:

*A reserva legal está presente em dois fragmentos de 5,0244ha de Cerrado, inserido no Bioma Cerrado.

Parecer sobre o CAR:

* Fica APROVADA a demarcação da Reserva Legal, conforme Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no CAR, datado de : 23/11/2022, em cumprimento a Instrução de Serviço Conjunta nº01/2014- SEMAD/IEF, à Lei 12.651/12 e a Lei 20.922/2013 em uma área de uma área de 5,0244ha de Cerrado.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

O empreendedor está requerendo a intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa, com destaca, em área de área de **5,6670** há Cerrado, inserida no Bioma de Cerrado- Mapa IBGE 2019. O objetivo exploração de Lavra a céu aberto - Minerais não metálicos, exceto rochas ornamentais e de revestimento (Extração de Quartzito), sob o código, A-02-06-2 e Pilha de rejeito/estéril de rochas ornamentais e de revestimento sob o código, A-05-04-6. A solicitação por meio do pedido de Licença Ambiental Simplificado – LAS/RAS, referente a FAZENDA SOBRADINHO, localizada no município de Botumirim/MG, tendo como empreendedor/responsável a empresa PRIME MINERACAO E TRANSPORTE LTDA, inscrito no CNPJ nº 12.472.865/0006-44 solicitação por meio do pedido de Licença Ambiental Simplificado – LAS/RAS, referente a FAZENDA SOBRADINHO, localizada no município de Botumirim/MG, tendo como empreendedor/responsável a empresa PRIME MINERACAO E TRANSPORTE LTDA, inscrito no CNPJ nº 12.472.865/0006-44.

A área requerida está sendo recomendada sua intervenção em sua totalidade.

*O rendimento de material lenhoso presente na área requerida para intervenção é **51,7599m³** de lenha de

floresta nativa.

*Taxa de expediente: Taxa de análise de intervenção ambiental em uma área de 5,6670ha. Valor R\$320,14 - Quitada em 14/11/2022.

*Taxa de florestal: Taxa florestal referente a 51,7599m³ de lenha floresta nativa. Valor R\$346,67- Quitada em 14/11/2022.

Obs. O empreendedor deverá recolher a taxa de reposição florestal referente a é **51,7599m³** de lenha de floresta nativa, antes da emissão do AIA.

Número do recibo do projeto cadastrado no SINAFLOR nº: 23125130

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

Conforme o Zoneamento Ecológico do Estado de Minas (ZEE), a área requerida para intervenção ambiental apresenta as seguintes características:

- Vulnerabilidade Natural: Alta;
- Vulnerabilidade do Solo à Erosão: Baixa;
- Integridade da Fauna: Muita Alta;
- Integridade da Flora: Média.

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

-Atividades desenvolvidas: *Exploração de Lavra a céu aberto - Minerais não metálicos, exceto rochas ornamentais e de revestimento (Extração de Quartzito), sob o código, A-02-06-2

*Pilha de rejeito/estéril de rochas ornamentais e de revestimento sob o código, A-05-04-6.

- Atividades licenciadas: A-02-06-2 e A-05-04-6

Classe do empreendimento: Classe 2

- Critério locacional: 1
- Modalidade de licenciamento: LAS/RAS
- Número do documento

4.3 Vistoria realizada:

Vistoria de regularização ambiental realizada remotamente através de interpretação de imagens Google, IDE-SISEMA e vistoria de campo em “in loco”.

4.3.1 Características físicas:

Topografia: A propriedade apresenta relevo caracterizado pela ocorrência de áreas com relevo bastante acentuado, com presença de enclaves rochosos.

Solo: AR3 – AFLORAMENTOS DE ROCHA; relevo ondulado e forte ondulado + CAMBISSOLO HÁPLICO Tb Distrófico léptico ou típico; fase pedregosa e epipedregosa e rocha; relevo ondulado + NEOSSOLO LITÓLICO Distrófico típico; fase pedregosa e rochosa; campo cerrado tropical; ambos textura média muito cascalhenta; A moderado (EMBRAPA).

Hidrografia: O município de Botumirim faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo. Dentre os principais cursos d’água da bacia, o mais próximo do município é o Córrego Cana Brava, que se encontra à cerca de 700m da área de intervenção ambiental de acordo Hidrografia Ottocodificada (ANA/IGAM).

5.3.2 Características biológicas:

- Vegetação: A propriedade apresenta cobertura nativa de Cerrado, que podem ser enquadradas em fitofisionomia de Campo Rupestre predomínio de indivíduos de pequeno e médio porte, e poucos exemplares de grande porte. A vegetação é caracterizado da área é típicas do Bioma Cerrado, inserido no Bioma Cerrado.

- Flora local: A vegetação da cobertura vegetal nativo Cerrado, flora local está inserido no Bioma Cerrado. Os tipos fitofisionômicos predominantes na região são o Campo Cerrado, Campo Sujo e Campo Limpo. Espécies vegetais predominantes na propriedade:Pau terra, cagaita, jatobá, embiricu, Gonçalo, murici, massambé, pau d'água, etc.

Impactos Ambientais Da Etapa De Operação Sobre A Fauna

Para se avaliar o impacto de um empreendimento minerário sobre a fauna de um determinado local devem-se conhecer as relações co-evolutivas das espécies animais (vertebrados e invertebrados) com as espécies vegetais daquele ambiente. A fauna tem papel fundamental na sobrevivência e dispersão de muitas espécies vegetais, além de auxiliar na ciclagem de nutrientes do ecossistema, entre outras funções (MINTER, 1990). Antes de listar os impactos, é importante frisar que a área impactada é pequena em relação Projeto de Intervenção Ambiental - PIA 108 a área total da fazenda, representando apenas 4,1 % aproximadamente. Dessa maneira, a fauna não irá sofrer um impacto tão elevado. Como a fauna é o reflexo direto da vegetação, ao eliminá-la, espera-se com o impacto imediato para os animais que dependem da disponibilidade de alimento e abrigo, uma tendência de deslocamento de tais populações para outros ambientes que se lhes apresentem viáveis, permanecendo apenas aqueles animais sinantrópicos e com grande plasticidade ambiental. Como as aves, por exemplo, em um primeiro momento desaparecem aquelas adaptadas ao ambiente de floresta e que se alimentam de frutos e castanhas, restando aquelas que vivem em locais abertos e se alimentam de insetos e grãos. Outros fatores que contribuirão para o afugentamento da fauna nas proximidades dos trabalhos de lavra são o barulho dos marteletes, compressores, veículos e a confrontação direta com o homem, principalmente em parte do dia. Por apresentarem baixo índice de deslocamento e permanecerem em uma área restrita, espera-se que a classe Reptilia seja a mais afetada diretamente pelo empreendimento.

Por apresentarem risco à saúde humana (animais peçonhentos) a tendência é serem eliminados sistematicamente à medida que forem encontrados pelos operários da mineradora durante a operação das frentes de lavra.

- Redução E Perda De Habitat Da Fauna

Considerando que existem vários empreendimentos (agricultura/energia solar) que também contribuem para o processo de degradação dos ecossistemas do entorno da região, a área em questão é muito pequena e com impacto bastante reduzido. A perda e a fragmentação de habitats são hoje as principais ameaças a biodiversidade. Naturalmente as espécies de ocorrência na área a ser desmatada se deslocarão durante as intervenções do empreendimento. É importante, portanto, que estejam disponíveis novos ambientes para que eles possam ocupar (áreas da própria fazenda, ainda preservadas). A redução de habitat da fauna, consequência da supressão da vegetação para abertura da frente de lavra, principalmente na área de intervenção ambiental compromete as interações entre a fauna e flora, tais como a herbivoria, polinização, dispersão de sementes e outras. Este impacto pode também ocasionar a dispersão dos indivíduos, contribuindo para a redução da diversidade faunística local, na medida em que promove a competição e substituição das espécies por outras de maior plasticidade ambiental, favorecidas pelas alterações ambientais. Destaca-se a presença no grupo das aves de espécies generalistas e com baixa sensibilidade a distúrbios antrópicos. Este impacto é avaliado como de incidência direta, pois está diretamente relacionado aos aspectos ambientais; local, pois a alteração tem potencial para ocorrer ou para se manifestar no sítio de ocorrência da intervenção; temporário, porque as consequências das reduções de ambientes ocorrem somente durante a operação do empreendimento; de média magnitude, considerando a disponibilidade de habitat nos ambientes suprimidos e os efeitos decorrentes Projeto de Intervenção Ambiental - PIA 109 dessa perda para a fauna; de curto prazo, devido ao comprometimento imediato do habitat diante das alterações e reversível, pois esses ambientes ao terem sua flora recuperada trará as mesmas condições para que a fauna retorne. Para impacto potencial, a primeira ação é a educação ambiental conscientizando acerca da derrubada de árvores e das queimadas na região, o que já abrandaria a diminuição de espécies de plantas e animais. É imperativo conscientizar e educar a sociedade e os trabalhadores da empresa através de programas de educação ambiental, que se aprenda o valor e a função de cada espécie para a vida humana, como tratar e preservar o meio ambiente, valorizando a natureza.

- Afugentamento E Alteração Comportamental Da Fauna

As formações vegetais são os primeiros alvos afetados pelas atividades de mineração, especialmente no preparo para abertura da lavra e implantação das estruturas de apoio. Como a fauna é extremamente dependente da qualidade dessas formações, alterações significativas nesses ambientes interferem nas condições de sobrevivência das espécies animais a elas adaptadas. O afugentamento da fauna associa-se a supressão da vegetação, à movimentação de máquinas, veículos e equipamentos e o aumento da pressão sonora. Ocasiona a dispersão das espécies das áreas afetadas pela supressão da vegetação e redução de habitat, para as áreas adjacentes em busca de novos locais e recursos. Este afugentamento pode incrementar a competição por recursos nas áreas adjacentes. No empreendimento, por ter uma área de intervenção pequena, corrobora para que a fauna primitiva fique confinada em áreas naturais remanescentes. Essas ilhas interligadas por formações em processo de regeneração funcionam como fonte de alimentação, abrigo, refúgio e locais para reprodução. O impacto adverso ocorrerá de forma mais intensa na fase de implantação. Sendo este avaliado como de incidência direta, pois está diretamente relacionado aos aspectos ambientais; regional, tendo a alteração. - Risco De Atropelamento

O trânsito de pessoas na área rural, mesmo sendo de pouca intensidade, é efeito da implantação e operação do empreendimento no local, e consequentemente pode provocar afugentamento de várias espécies de fauna como: répteis, anfíbios, aves e mamíferos. Esse aumento de movimentação além do normal aumenta risco de atropelamento. Estes, só podem ser mitigados através da conscientização das pessoas que envolvem e fazem parte de toda área de influência, através de programas de educação ambiental. Assim é possível reprimir a extinção de várias espécies, o desmatamento, e até mesmo fazê-los regredir, através do reflorestamento e do cultivo e cuidado com a natureza. Assim, é um impacto de efeito negativo e de duração temporária sobre a fauna nativa, com magnitude pequena e abrangência local, pois afeta somente a AIA. Com incidência direta, Projeto de Intervenção Ambiental - PIA 110 a temporalidade é de médio prazo e reversível, desde que se implante medidas mitigadoras. 11.3 Impactos Ambientais Da Etapa De Operação Sobre A Flora

- Alteração E Supressão Da Cobertura Vegetal

As principais alterações sobre o meio biótico são decorrentes principalmente da supressão da cobertura vegetal. As consequências da supressão da vegetação são sentidas pela comunidade faunística local, iniciando com a redução de habitats, podendo culminar com alterações estruturais desta comunidade. Neste caso devido ao tamanho da área de intervenção em relação a quantidade de vegetação nativa remanescente na mesma propriedade, o impacto será reduzido. Na mineração a instalação das frentes de lavra é em função da disponibilidade do recurso mineral (geologia) e dos custos envolvidos na sua extração. Sendo a supressão da vegetação intimamente relacionada à degradação do relevo, a degradação dos ecossistemas e da vegetação, qualquer que seja ela, independente da qualidade da cobertura vegetal e do porte da mina, o impacto ambiental é comum da atividade minerária. Assim, a supressão de vegetação ocorre em função da remoção de solo e estéril existente, para abertura de frentes de lavra e pontos de apoio à mina. Como a mineração é bastante dinâmica, conforme a frente avança e atinge o limite, os acessos e praças de trabalho são relocados. Daí o predomínio na área de intervenção, de espaços com vegetação secundária em fase de regeneração, em estágios médios sucessionais. A significativa interferência humana na área ao longo dos anos e o estágio atual de desenvolvimento da frente de lavra evidenciam que este impacto é inevitável e intrínseco ao tipo de atividade. A operação da mina não acarreta como principal o impacto de supressão da vegetação, onde a eliminação da cobertura vegetal geralmente significa a redução de espécies de plantas altamente adaptadas às condições locais. Além da perda de algumas espécies vegetais, cita-se também como consequência desta supressão, queda de barreiras que detém a poluição sonora, refúgio de animais, eliminação ou alteração de habitat, reduzindo a população de espécies (agentes disseminadores), como promover o abandono temporário da região, até que novas condições sejam restabelecidas. A alteração e supressão da vegetação provocam um impacto de efeito negativo, porém possui caráter local (restrito às áreas de intervenção). Pode ser considerado de incidência direta e de magnitude pequena, apesar da perda de biodiversidade florística estar acima da capacidade de absorção do meio, o mesmo possui abrangência local atuando precisamente na Área de Intervenção Ambiental – AIA. Este potencial impacto é considerado reversível, porque na desativação da mina, parte das características originais da área poderá ser resgatada (no que se refere à reintrodução de espécies nativas). A duração do impacto na área é temporária com efeitos que cessam quando interrompida a causa impactante e a temporalidade de curto prazo, pois se manifesta logo após as ações.

Projeto de Intervenção Ambiental - PIA

- Redução De Indivíduos Das Populações Vegetais

O aspecto que causa este impacto é a supressão da vegetação necessária para a liberação das frentes de lavra e para a instalação das estruturas. A supressão da vegetação envolve a retirada de formação de floresta secundária com redução dos indivíduos presentes na AIA. Este impacto é avaliado como negativo, devido à perda de indivíduos das populações vegetais; de incidência direta, por representar uma ação direta das atividades de supressão; local, pois atua apenas na área diretamente afetada e permanente, uma vez que grande parte destas populações não poderá ser recompostas. O potencial impacto possui pequena magnitude em função da dimensão da área afetada; em curto prazo, pois o impacto ocorrerá à medida que a atividade de supressão for realizada e o mesmo será irreversível, já que as populações afetadas não retornarão à condição que estavam.

- Matriz De Avaliação De Impactos Ambientais

A matriz de avaliação de impactos utilizada no presente relatório é uma matriz de interações que utiliza de técnicas bidimensionais que relacionam ações relativas ao empreendimento com fatores ambientais. É uma metodologia que auxilia no conhecimento dos efeitos positivos ou negativos do empreendimento sobre meio físico, biótico e socioeconômico auxiliando na identificação das condições atuais do meio, as consequências das ações e de seus efeitos, assim como também as ações corretivas e os mecanismos de controle a serem implantados. Esta metodologia é muito utilizada nos estudos de impactos ambientais, pois é estruturado de forma simples e de fácil entendimento, o que permite ir a fundo, na análise dos diferentes fatores ambientais envolvidos no estudo, possibilitando assim enumerar uma série de vantagens, como as listadas a seguir:

- Reduzir o tempo para avaliação dos estudos;
- Incrementar de forma decisiva a qualidade final dos estudos;
- Facilitar a revisão e alteração das informações consolidadas;
- Padronizar e integrar os trabalhos multi e interdisciplinares envolvidos;
- Eliminar a quase tradicional subjetividade das conclusões de estudos ambientais;
- Conferir transparência e clareza na apresentação dos resultados;
- Garantir a confiabilidade dos resultados;
- Orientar a tomada de decisões;
- Oferecer instrumentos para a monitoração ambiental e para a conformação e análise dos cenários analisados;
- Projeto de Intervenção Ambiental - PIA 112
- Gerar informações organizadas para a gestão do desempenho ambiental de empreendimentos;
- Registrar permanentemente os resultados obtidos;
- Possibilidade de reaplicação do método 11.4.1 Metodologia de desenvolvimento das matrizes

O princípio básico da matriz de interação consiste em, primeiramente, assinalar todas as possíveis interações entre as ações e os fatores, onde ao longo de seus eixos, vertical e horizontal, tem-se respectivamente, as ações do empreendimento, por fase de ocorrência, e os fatores ambientais que poderão ser afetados. Permitindo assinalar, nas quadrículas correspondentes às interseções das linhas e colunas, os impactos de cada ação sobre os componentes por ela modificados. Observando assim quais as ações mais impactantes, qual atividade do empreendimento gera maior número de impactos e quais os fatores ambientais mais afetados. Na metodologia utilizada pelo responsável técnico, a partir da identificação dos impactos potenciais do empreendimento, procede-se à descrição de cada impacto identificado, bem como a classificação/valoração desses impactos. Para um melhor entendimento e fácil análise, optou-se por dividi-la em duas: matriz de impactos I (Matriz para avaliação dos impactos), contendo as iniciais dos fatores: Incidência (D/I) e Abrangência (L/R/G); e a matriz II (matrizes de avaliação quantitativa dos impactos), sendo atribuídos valores conforme a classificação do fator, descrito no quadro abaixo. Para os efeitos negativos e positivos foram utilizados respectivamente texto em vermelho e azul na matriz de impactos II. Os valores adotados para os parâmetros (duração, magnitude, temporalidade e reversibilidade) utilizados na matriz II, estão numa escala de 1 a 3. Tendo como objetivo um resultado quantitativo, para posterior comparação da valoração dos impactos negativos total, com a valoração das medidas mitigadoras, visando assim à comprovação da viabilidade ambiental na operação do empreendimento. Segue no quadro a pontuação atribuída para cada fator. Em cada célula da matriz é avaliado o impacto de cada atividade sobre os diferentes componentes ambientais, atribuindo-se os valores conforme a classificação do fator. O somatório de todos os fatores compõe uma célula e determina o valor desta célula, exemplo: A célula apresentada acima representa as seguintes condições de impacto da atividade sobre o componente ambiental:

- Duração ->temporário (1)
- Magnitude ->médio (2)
- Temporalidade ->médio prazo (2)
- Reversibilidade-> irreversível (2)

Posteriormente calculam-se o índice global de impacto ambiental resultante do somatório de todos os fatores que compõe as células correspondentes as ações em questão.

CONCLUSÃO

Conforme observado nos registros fotográficos e nos demais relatórios apresentados, para que a lavra e seu avanço, assim como a implantação de toda infraestrutura do empreendimento, a inexistência de alternativa locacional se deve ao fato que o afloramento da rocha segue uma direção definida (local do substrato rochoso), o qual coincide com a presença da vegetação nativa, o que implica na necessidade de remoção desta para possibilitar a extração do material desejado, assim como a locação das estruturas supracitadas. Assim, não há como retirar o material e realizar todas as operações sem remover a vegetação que está por cima do minério. Além de não ser possível realocar o mineral de interesse de para outro local onde não haja vegetação, existe a condicionante que, este tipo de minério possui características únicas, sendo moldado geologicamente apenas naquele local. Portanto, o minério de interesse pode ser explorado expressamente naquele local. Por fim a empresa detentora em epígrafe, possui o registro do título mineralógico naquele local apenas. A inexistência de alternativa técnica está relacionada ao modo de executar a intervenção, o qual resultará na supressão com destoca. Este método de exploração possui um avanço lento da lavra pelo local, onde resultará no desmatamento gradativo (a medida do avanço da lavra), onde a vegetação que irá permanecendo funcionará como uma barreira visual, constituindo como medida mitigadora. A área requerida para a intervenção por ser uma área pequena (5,667 ha), com pouco rendimento lenhoso causa menos impacto ambiental para o ecossistema da região. Se trata de uma vegetação secundária de fitofisionomia Cerrado Típico em estágio sucessional inicial, onde, maior parte da área é composta por uma vegetação pouco/médio adensada, com muitas espécies arbustivas e herbáceas, apresentando um rendimento lenhoso considerado baixo de 51,7599m³, que em sua totalidade possui aproveitamento apenas Energético, devido ao baixo nível de DAP e volume do material lenhoso, sendo basicamente composto por árvores de porte pequeno e médio e com presença marcante de muitas trepadeiras arbustivas. Em relação ao levantamento, o Estrato 1 apresentou média de indivíduos na casa dos 10,4cm de DAP e de Ht média 2,7 metros e no Estrato 2 indivíduos um pouco maior de porte na casa dos 9,93cm de DAP e de Ht média 3,9 metros na área total onde possui vegetação arbórea, contribuindo positivamente para o licenciamento do empreendimento. Sobre espécies de legislação especial, não foi encontrada nenhuma dentro do levantamento. Foi feito também um caminhamento no restante da AIA para análise da vegetação, terreno, e características que contribuissem para o desenvolvimento deste projeto e também não foi identificada nenhuma especial de legislação especial de acordo as leis atuais. Portanto, considerando os quesitos anteriormente listados: O local selecionado e a situação evidenciada apresentam-se com características favoráveis à operacionalização empreendimento.

-Fauna: O Brasil é um dos países que possui a maior biodiversidade no mundo, abrigando cerca de 10% da biota mundial já estudada (LEWINSOHN; PRADO, 2005). No entanto, o alto grau de perturbação antrópica sobre os ecossistemas naturais é um grande desafio para a conservação da biodiversidade (GUIMARÃES, 2017). Entre as principais perturbações antrópicas está a fragmentação e consequentemente a perda de habitat, o que causa grande diminuição da densidade populacional das espécies nativas (MYERS et al., 2000). A fauna do bioma Cerrado, freqüentemente é mencionada como pouco conhecida. A afirmação é verdadeira quando se considera que a maioria das áreas não foi ainda inventariada ou se foram, o levantamento foi superficial, permitindo apenas estimativas do número total de espécies. No entanto, percebe-se que a fauna é rica dada à heterogeneidade de ambientes no Cerrado.

O Cerrado é um dos cinco grandes biomas do Brasil, cobrindo cerca de 25% do território nacional e perfazendo uma área entre 1,8 e 2 milhões de km² nos Estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, sul do Mato Grosso, oeste de Minas Gerais, Distrito Federal, oeste da Bahia, sul do Maranhão, oeste do Piauí e porções do Estado de São Paulo. Ainda há porções de cerrado em outros estados da federação (PR) ou em áreas disjuntas dentro de outros biomas (Floresta Amazônica). É a segunda maior formação vegetal do país, após a Floresta Amazônica, concentrando-se principalmente no Planalto Central Brasileiro. O bioma possui uma fauna bastante diversa, cujas estimativas apontam a presença de 200 espécies de mamíferos, 800 de aves, 180 de répteis, 150 de anfíbios e 1200 de peixes (ICMBIO, 2021). Existem cerca de 320.000 espécies de animais na região do Cerrado, sendo apenas 0,6 % formada por animais vertebrados. Animais vertebrados são aqueles que possuem coluna vertebral, como mamíferos, aves, peixes, etc. Entre os animais invertebrados, os insetos têm posição de destaque com cerca de 90.000 espécies, representando 28 % de toda a biota do Cerrado. O termo invertebrado não tem significado biológico, mas é usado para representar todos os animais que não são vertebrados. Diferenciam-se desses por possuírem um tubo com nervos ao longo do corpo capazes de responder aos estímulos do ambiente. Em relação à fauna de insetos (entomofauna) da região existem três sub-regiões faunísticas distintas para alguns grupos nas quais baseiam-se as ações prioritárias para a conservação da biodiversidade de invertebrados no Cerrado: a primeira abrange o leste da Chapada dos Veadeiros, norte de Minas Gerais,

oeste da Bahia, sudeste do Maranhão, sul do Piauí, leste de Goiás e Distrito Federal e parte de São Paulo; a segunda, o centro-este do Goiás, Tocantins, centro-sul de Mato Grosso e norte do Mato Grosso do Sul e a terceira, abrange a parte sul e sudeste da região do Cerrado.

· Métodos de Amostragem

Os métodos de amostragem utilizados neste estudo foram diferenciados para cada um dos grupos faunísticos levantados – mastofauna, avifauna, herpetofauna. Os métodos adotados foram àqueles encontrados na literatura e avaliados como eficientes na verificação da presença da espécie. Para registro fotográfico foi utilizada uma câmera semi-profissional Nikon Coolpix P520, com super zoom de 42x e sensor CMOS de 18mp para captura das imagens. A escolha dessa câmera se faz pelo zoom elevado, que por se tratar de animais silvestres o zoom ajuda a fazer registros em distância segura e sem causar afugentamento dos animais.

Ø Herpetofauna

A herpetofauna é formada por um grupo proeminente em quase todas as comunidades terrestres. No Brasil, atualmente existem catalogados 946 táxons de anfíbios e 744 de répteis (SEGALLA et al., 2012; BÉRNILS e COSTA, 2012). Destas, 180 de répteis e 150 de anfíbios ocorrem

no Cerrado. Os locais utilizados para a amostragem de anfíbios e répteis, foram locais geralmente formados por trilhas já consolidadas e áreas com características físicas e climatológicas para essa classe de animais. As trilhas foram percorridas a pé, fazendo análise visual como varredura por entre arbusto e folhagem tanto para anfíbios quanto para répteis. Alguns indivíduos da herpetofauna que podem ser encontrados na região de estudo são, (LC), cascavel (*Crotalus durissus*) (LC) e teiú (*Tupinambis merianae*) (LC).

Ø Mastofauna

O Brasil contém cerca de 701 espécies de mamíferos, distribuídos em 243 gêneros, 50 famílias e 12 ordens, representando assim uma das maiores riquezas de espécies de mamíferos do mundo. A mastofauna no Cerrado é representada por pelo menos 200 espécies, distribuídas em 30 famílias e nove ordens, dentre elas 14 espécies endêmicas. Cerca de 80% de todos os mamíferos (terrestres, voadores, aquáticos e semi-aquáticos) estão associados às matas de galeria. Não é muito comum entrar numa área de Cerrado e se deparar com mamíferos, pois em sua maioria estarão abrigados (ou refugiados) em áreas bem conservadas, onde podem manter o seu sustento. Com relação aos mamíferos foi feita uma direta em campo. A busca baseia-se no caminhamento pela área, fazendo registro fotográfico de todos os animais encontrados na área no momento da busca. Ao mesmo tempo foi feito a procura indireta, através de vestígios como pelagem, pegadas, rastros, trilhas, fezes e restos de alimentos como carcaça de animais, frutos e até sementes roídas são indicadores de espécies, assim como tocas. Na região de estudo, geralmente, podem ser encontrados indivíduos como o veado-campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*) (LC), porém, presencialmente não foram encontrados nenhum indivíduo durante o caminhamento em campo. Ø Avifauna Em relação à avifauna, 837 são as espécies que ocorrem no Cerrado, sendo 29 espécies endêmicas. Sessenta e sete por cento das espécies do Cerrado estão associadas às florestas de galeria e matas secas (ICMBIO, 2021). Para análise da avifauna foi utilizada a metodologia de transecto. O transecto linear possui um princípio bem parecido com a busca ativa, contudo, no “transecto” a distância percorrida é a principal forma de medir o esforço amostral (a quantidade de energia gasta com o método em questão). Após definir a área de estudo são traçados transectos, linhas retas (quando possível), e com uma extensão pré-definida. Este método é muito utilizado em diversos estudos com fauna pelo Brasil. O custo é baixo, pois depende apenas dos equipamentos individuais de quem realizará a pesquisa. Contudo, dependendo da quantidade ou do tamanho dos transectos, pode ser bastante exaustivo. Dentre as espécies da avifauna que geralmente são encontradas na região de estudo, cita-se, o periquito-de-bochecha-parda (*Eupsittula pertinax*) (LC), canário-da-terra (*Sicalis flaveola*) (LC), seriema (*Cariama cristata*) (LC) e sofreu (*Icterus jamacaii*) (LC).

Ø Ictiofauna

Atualmente existem cerca de 33.100 espécies de peixes (cartilaginosos e ósseos) descritas e catalogadas na plataforma online do Fishbase (Froese; Pauly, 2011), que são encontradas nos mais diversos tipos de habitats, desde profundos oceanos, lagos, rios de correnteza forte, riachos de fluxos rápidos, até pequenas poças d’água no deserto (Pough et al., 2008). Esse elevado número de espécies reflete as especializações

desses vertebrados para essa variedade de habitats. Nos ecossistemas de água doce do Brasil, é observada em larga escala. Buckup et al. (2007) registraram a ocorrência de 2.587 espécies de peixes em rios brasileiros, demonstrando a partir do elevado número de espécies a importância de estudos ictiológicos. No cerrado há uma série de ambientes aquáticos, como nascentes, lagoas efêmeras e ambientes brejosos (buritizais e veredas), assim como rios e riachos, formadores das principais bacias hidrográficas do Brasil, onde são encontrados cerca de 1200 espécies de peixes. Na sua área nuclear situam-se os Domínios do Paraná, Amazônico e do Leste do Brasil. As bacias hidrográficas apresentam uma biota diversificada e rica em invertebrados e vertebrados aquáticos. Todas essas bacias hidrográficas apresentam uma biota característica (Ribeiro, M.C.L.B., 2007). Como a área de intervenção não se encontra inserida nem próxima à um curso d'água, o estudo de ictiofauna não se fez necessário para esse relatório.

· Resultados Neste estudo em si, por si tratar de uma área pequena onde a ação antrópica se apresenta presente em praticamente sua totalidade, assim como no seu entorno, a presença de animais silvestres automaticamente se mostra escassa. Ainda assim foi feito o caminhamento para análise e amostragem, além de contar com o relato de moradores e pessoas que conhecem a região, sendo esses relatos os mais importantes para coleta de dados dos animais da região. Animais da mastofauna e herpetofauna presencialmente não foram encontrados nenhum indivíduo durante o caminhamento em campo, pois, esses tipos de animais geralmente são mais discretos e não são uma classe que mesmo com presença de pessoas na área se apresentam com certa frequência como são os casos das aves. Com relação a avifauna da área, foi catalogado poucas aves na área, talvez devido a área apresentar um grau de antropização elevado, com presença de monocultura mecanizada, fazenda gado e mineração próximos ao local. Logo abaixo segue os registros fotográficos feitos em campo: v Periquito-de-bochecha-parda (*Eupsittula pertinax*) (LC); Sofreu (*Icterus jamacaii*) (LC) Tabela 1: Tabela dos animais relatados por moradores da região. Nome Popular Nome Científico Seriema *Caraiama cristata* Canário *Sicalis flaveola* Cardeal *Paroaria coronata* Veadinho *Ozotocerus bezoarticus* Gambá *Didelphis aurita* Periquito *Eupsittula pertinax* Cascavél *Crotalus durissus* Teiú *Tupinambis merianae* Sofreu *Icterus jamacaii* · Prováveis impactos da intervenção à fauna e medidas mitigadoras Ø Diminuição da qualidade do ar A movimentação de terra, o tráfego de veículos e máquinas e as operações na mineração resultam em grande concentração de partículas em suspensão no entorno das atividades, comprometendo a qualidade do ar e a qualidade de vida das espécies no local. As medidas mitigadoras propostas são: diminuição e controle da liberação de poeira proveniente das atividades de mineração por meio do umedecimento das estradas e das vias de circulação, bem como do controle do volume de terra retirado e sem utilidade para o empreendimento. Ø Degradação de Habitats e Afugentamento da Fauna A remoção da vegetação nativa existente no local traz inúmeras consequências a diversidade faunística uma vez que a supressão descaracteriza o meio, afetando habitats e a qualidade de vida dos animais que se beneficiam da flora do local. Uma vez que ocorre a eliminação das espécies vegetais e se iniciam as obras de mineração, a biodiversidade fica altamente comprometida e as espécies animais presentes saem em busca de refúgio, proteção e alimentação, o que interfere drasticamente na segurança destes, levando até à mortalidade, em alguns casos. Como medidas mitigadoras para este impacto cita-se: menor interferência possível à vegetação adjacente àquelas que serão suprimidas para realocação das espécies; o resgate de fauna e posterior soltura em áreas com características semelhantes àquelas onde as espécies foram encontradas, criando condições que garantam a sobrevivência e manutenção das mesmas. Em casos de haver mortalidade ou acidentes envolvendo os animais, efetuar o aproveitamento científico dos indivíduos encontrados mortos ou machucados. Ø Alteração dos Ambientes Aquáticos e Comprometimento da Ictiofauna A movimentação do solo é um processo que pode influenciar diretamente a composição e estrutura das comunidades aquáticas, bem como de espécies relacionadas aos corpos d'água. O carreamento de material particulado e sedimentos pelas enxurradas incidentes sobre áreas expostas até a rede de drenagem pode acarretar em problemas como: a modificação na posição do lençol freático mediante a alteração do fluxo superficial, bem como a alteração da qualidade hídrica e assoreamento de cursos d'água, com consequente comprometimento da ictiofauna. Além disso, em caso de acidentes com possível derramamento e infiltração de efluentes líquidos no solo, como combustíveis, por exemplo, pode haver prejuízos às espécies que dependem do meio aquático, seja para alimentação, reprodução ou sobrevivência, de maneira geral. Como medidas mitigadoras, cita-se: o resgate e translocação das espécies afetadas; a adoção de medidas preventivas para evitar processos erosivos nas áreas do empreendimento, evitando o carreamento de sedimentos para os cursos de água; a manutenção e proteção dos cursos de água em áreas que não serão atingidas pelas obras do empreendimento, com capacidade de sustentar populações viáveis de organismos aquáticos. Ø Atropelamento de Animais Silvestres O atropelamento de animais silvestres é um impacto relativamente

comum em áreas de mineração, ocorrendo em estradas e vias de acesso e ocasionando diversos efeitos adversos às comunidades faunísticas locais. O aumento do tráfego na área de lavra resulta em maior taxa de atropelamento, sobretudo em locais adjacentes a remanescentes florestais e cursos d'água. As medidas mitigadoras relacionadas a este impacto são: implantação de sinalização e mecanismos de redução de velocidade nas vias locais mediante a instalação de placas de advertência sobre a ocorrência de animais silvestres e a instalação de redutores de velocidade (lombadas) ao longo das vias, especialmente próximo a áreas onde as mesmas tangenciam fragmentos florestais nativos e/ou transpõem cursos d'água. Além disso, é importante o aproveitamento científico dos indivíduos que eventualmente sejam atropelados ou acidentados. Ø Aumento do Risco de Acidentes com Animais Peçonhentos À medida em que se inicia as operações inerentes às obras de mineração, as alterações vão desequilibrando as populações existentes no meio. Principalmente após o início da supressão da vegetação e movimentação do solo, o deslocamento dos animais atingidos para outras áreas se torna mais evidente. Dado o maior fluxo de trabalhadores no canteiro de obras, torna-se mais provável a ocorrência de acidentes relacionados ao encontro com espécies venenosas, como serpentes. Assim, as medidas mitigadoras deste efeito são: a utilização de equipamentos e vestimentas adequadas pelos trabalhadores; evitar o abate de tais animais, considerados nocivos pelos trabalhadores da obra; o resgate das espécies e posterior incursão natural em áreas adequadas; depósito e descarte adequado dos entulhos gerados nas atividades visando prevenir a alocação de espécies ofídicas em tais locais.

- Aumento da Caça Ilegal Com a instalação dos processos de mineração, a fauna local fica desabrigada e bastante vulnerável, uma vez que ocorre perda de habitats e alterações no ecossistema. Neste cenário, a caça e o comércio da fauna ficam mais propensas a serem desenvolvidas, seja por populares ou pelos próprios trabalhadores da obra. Estas atividades, além do empobrecimento pontual das espécies silvestres, tiram do ecossistema animais-chave para a manutenção dos ambientes. As medidas mitigadoras deste impacto são: a elaboração de material educativo sobre as espécies da fauna ocorrentes na região (principalmente as de maior porte e as que tradicionalmente são abatidas para fins alimentícios) e a formação de uma equipe gestora de ações de supervisão e educativa na obra para coibir a caça ilegal dentro das áreas do empreendimento.

Observação: Fica APROVADO o PLANO DE MANEJO DE FAUNA SILVESTRE com RESGATE E AFUNGENTAMENTO da fauna apresentado pelo empreendedor.

4.4 Alternativa técnica e locacional:

Não há alternativa locacional na propriedade me questão.

5. ANÁLISE TÉCNICA

O município de Botumirim/MG, apresenta 65,11 % de cobertura de vegetação nativa.

Recomendamos a supressão está requerendo a intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca, em área de **5,6670** há Cerrado, inserida no Bioma de Cerrado- Mapa IBGE 2019 O objetivo exploração de Lavra a céu aberto - Minerais não metálicos, exceto rochas ornamentais e de revestimento (Extração de Quartzito), sob o código, A-02-06-2 e Pilha de rejeito/estéril de rochas ornamentais e de revestimento sob o código, A-05-04-6. A solicitação por meio do pedido de Licença Ambiental Simplificado – LAS/RAS, referente a FAZENDA SOBRADINHO, localizada no município de Botumirim/MG, tendo como empreendedor/responsável a empresa PRIME MINERACAO E TRANSPORTE LTDA, inscrito no CNPJ nº 12.472.865/0006-44.

*O rendimento de material lenhoso presente na área requerida para intervenção é 51,7599m³ de lenha de floresta nativa.

*Não haverá intervenção em área de Preservação Permanente.

*Não ha espécies imunes de corte, a serem suprimidos na área recomendada para intervenção.

Observação: A Área de Intervenção Ambiental – AIA que será recuperada após o minério exaurido, possui área diretamente afetada de 5,6670 hectares com objetivo específico de exploração mineral (extração de quartzito) e implantação de infraestrutura associada a lavra (pátio de blocos, oficina,

refeitório, pontos de abastecimento, estradas etc), onde dessa área (infraestrutura: 0,2450ha) referentes a área de uma estrada que servirá como via de acesso a área de frente de lavra.

A área solicitada está inserida no Bioma Cerrado e possui vegetação em estágio sucessional médio.

*FICA APROVADO: * Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas-PRADA a ser executado após e término de todas as atividades de exploração na requerida para intervenção ambiental inserida dentro programa proposto de reparação ambiental, não só da 13/03/2023, reconstituição da flora, mas da adoção de todas as medidas mitigadoras dos impactos ambientais negativos advindos da exploração de Lavra a céu aberto - Minerais não metálicos, exceto rochas ornamentais e de revestimento (Extração de Quartzo), na FAZENDA SOBRADINHO, localizada no município de Botumirim/MG, tendo como empreendedor/responsável a empresa PRIME MINERACAO E TRANSPORTE LTDA, inscrito no CNPJ nº 12.472.865/0006-44.

*O rendimento de material lenhoso presente na área requerida para intervenção é 51,7599m³ de lenha de floresta nativa.

5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

Os possíveis impactos ambientais que serão gerados com a atividade da usina fotovoltaica em relação ao desmatamento são: A remoção da cobertura vegetal pode acarretar em efeitos diversos nos meio biótico e físico. Além da perda qualitativa da diversidade florística e supressão de habitats disponíveis para a fauna, a remoção da proteção natural do solo pode acarretar no surgimento de processo erosivos e consequentemente, na intensificação do processo de assoreamento dos cursos d'água na área de inserção na FAZENDA SOBRADINHO, localizada no município de Botumirim/MG, tendo como empreendedor/responsável a empresa PRIME MINERACAO E TRANSPORTE LTDA, inscrito no CNPJ nº 12.472.865/0006-44. erosão e compactação do solo, alteração da diversidade da flora local e redução da capacidade de suporte para a fauna, estes impactos negativos. Porém com a atividade alteração do uso do solo, há também impactos positivos com : Geração de empregos, melhoria da infra estrutura sócio-econômica das propriedades e da região. As principais medidas mitigadoras a serem observadas pelo proprietário com relação Intervenção Ambiental são as seguintes: Obs.: - Conservar os aceiros em torno da propriedade e da Reserva Legal; -Construir canaletas drenagem em solo firme para captação de águas pluviais; -Construir pátio adequado para deposição de rejeitos minerários, evitando prejuízos a vegetação de entorno da obra;

- Cumprir todas cláusula do Termo de Compromisso citado no Plano de Utilização Pretendida Simplificada PRADA/ PTRF, anexo ao processo;
- Respeitar os limites da área recomendada para intervenção ambiental;
- Executar as tarefas mecanizadas de modo a deslocar e/ou revolver o mínimo de terra possível;
- Proibido o uso do fogo sem prévia autorização do órgão competente;
- Armazenamento em local adequado do Topsoil que será removido para implantação do projeto, uma vez que o mesmo será utilizado na recuperação de áreas degradadas pela extração;
- A emissão do AIA fica condicionado a apresentação de Projeto Executivo de Compensação Florestal-PECF junto ao Instituto Estadual de Florestas-IEF, no prazo máximo de 60 dias, referente a compensação mineral (Art. 75 da Lei 20.922/2013).
- Utilizar métodos de afugentamento dos animais silvestres no momento da intervenção ambiental;
- Realizar a supressão de forma gradual visando o deslocamento da fauna para os remanescentes de vegetação nativa e de reserva legal;
- Durante a atividade de supressão da vegetação, os animais da fauna silvestres visualizados devem ser direcionados para a área de escape, ou seja, para áreas de vegetação com conectividade próxima à intervenção.

Obs.:

Informar a Policia Ambiental de Grão Mogol/MG o INÍCIO e TÉRMINO da intervenção ambiental na propriedade em questão.

6. CONTROLE PROCESSUAL

Trata-se de um pedido de intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca, em uma área de 5,6670 hectares de Cerrado. Essa área está inserida no Bioma de Cerrado - Mapa IBGE 2019. O objetivo da intervenção é a exploração de lavra a céu aberto de minerais não metálicos, exceto rochas ornamentais e de revestimento (Extração de Quartzito), sob o código A-02-06-2, e a criação de uma pilha de rejeito/estéril de rochas ornamentais e de revestimento sob o código A-05-04-6. A solicitação foi feita por meio do pedido de Licença Ambiental Simplificado (LAS/RAS) e refere-se à Fazenda Sobradinho, localizada no município de Botumirim/MG. O empreendedor/responsável pelo projeto é a empresa PRIME MINERACAO E TRANSPORTE LTDA, inscrita no CNPJ nº 12.472.865/0006-44.

A propriedade em questão, Fazenda Sobradinho, possui uma declaração de posse (58529159), datada de 16/12/2021, com área de 24,25 hectares, em nome de Levi Rodrigues da Silva, portador do CPF nº 055.083.948-85 (58529155). Essa declaração está registrada no Cartório de Títulos e Documentos de Grão Mogol/MG, sob o Registro nº 5.314, Livro B-14, fls. 1, de 23/12/2021, assinada pela prefeita Municipal.

Foi celebrado um Instrumento Particular de Arrendamento de Imóvel Rural para Fins de Pesquisas, Lavra e Extração Mineral, datado de 13/01/2022 (58529154), entre o proprietário e o empreendedor.

O pedido de intervenção incluiu também o Cadastro Ambiental Rural (CAR) da propriedade, conforme estabelecido no artigo 63 da Lei 20.922/13, que foi analisado e aprovado pelo analista ambiental. O parecer técnico emitido recomendou a aprovação do pedido de intervenção ambiental na área solicitada.

É importante ressaltar que, em decorrência da remoção da vegetação, haverá produção de material lenhoso, o qual deverá receber uma destinação adequada de acordo com as orientações do parecer técnico.

O pedido e a documentação anexada estão em conformidade com a Lei Estadual nº 20.922/13, a Resolução Conjunta SEMAD/IEF nº 3.102/2021 e demais legislações aplicáveis. Até o momento, não foram identificados impedimentos legais que impossibilitem a aprovação do pedido.

Adicionalmente, é necessário o pagamento dos emolumentos relativos ao processo, assim como da taxa florestal, para a emissão da Autorização de Intervenção Ambiental (AIA). O empreendedor deve cumprir rigorosamente os limites estabelecidos na AIA e estar ciente de que o descumprimento das medidas mitigadoras e compensatórias pode resultar em autuação.

Por fim, ressalta-se que a emissão da AIA não substitui a obtenção de outras licenças legalmente exigíveis pelo requerente, conforme estabelecido pelo Decreto nº 47.383/18.

7. CONCLUSÃO

Portanto, diante do exposto, sugiro o DEFERIMENTO para intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca, em área de **5,6670** há Cerrado, inserida no Bioma de Cerrado- Mapa IBGE 201. O objetivo exploração de Lavra a céu aberto - Minerais não metálicos, exceto rochas ornamentais e de revestimento (Extração de Quartzito), sob o código, A-02-06-2 e Pilha de rejeito/estéril de rochas ornamentais e de revestimento sob o código, A-05-04-6. A solicitação por meio do pedido de Licença Ambiental Simplificado – LAS/RAS, referente a FAZENDA SOBRADINHO, localizada no município de Botumirim/MG, tendo como empreendedor/responsável a empresa PRIME MINERACAO E TRANSPORTE LTDA, inscrito no CNPJ nº 12.472.865/0006-44.

*O rendimento de material lenhoso presente na área requerida para intervenção é **51,7599m³** de lenha de floresta nativa.

*Deverá ser cobrado a taxa de reposição referente a **51,7599m³** de lenha de floresta nativa, antes da emissão do AIA.

Validade:

***Prazo recomendado para o vencimento do AIA, fica condicionado ao vencimento do Licenciamento Ambiental: LAS/RAS.**

Legislação:

- 7.1-Lei Federal nº12.651 de 25 de maio de 2012;
 - 7.2-Lei Federal nº 11.428/06, regulamentada pelo Decreto Federal nº 6.660/08;
 - 7.3-Lei Estadual nº 20.922 de 16 de outubro de 2013;
 - 7.4-Decreto Estadual nº: 46.336, de 16 de outubro de 2013;
 - 7.5-Resolução Conjunta SEMAD-IEF nº 1905, de 12 de agosto de 2013;
 - 7.6-Decreto Nº 47.749, de 11 de novembro de 2019;
 - 7.7-Instrução Normativa do IBAMA nº191/2008.
 - 7.8. Resolução 3102/21.
- 7.9-Resolução Conjunta SEMAD-IEF nº 3162, de 12 de agosto de 2022.

8. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

Executar o Projeto Técnico de Recuperação da Flora – PTRF – apresentado anexo ao processo (devidamente aprovado pelo órgão ambiental), em área de **5,6670** hectares, tendo como coordenadas de referência UTM X1: 719.866 m E / Y1: 8.131.256 m S e (Sirgas 2000), na modalidade do Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas-PRADA, nos prazos estabelecidos.

8.1 Relatório de Cumprimento de Condicionantes:

9. REPOSIÇÃO FLORESTAL

[Em caso de deferimento, informar o valor de recolhimento ou outra opção de cumprimento da Reposição Florestal quando aplicável.]

Forma de cumprimento da Reposição Florestal, conforme art. 78, da Lei nº 20.922/2013:

- (x) Recolhimento a conta de arrecadação de reposição florestal
- () Formação de florestas, próprias ou fomentadas
- () Participação em associações de reflorestadores ou outros sistemas

10. CONDICIONANTES

Por se tratar de processo para atividades de implantação de projeto de exploração mineral (quartzito), deve seguir as orientações do 5.1 (Medidas mitigadoras) a serem adotadas durante a intervenção ambiental.

Obs..: CONDICIONANTE SISTEMA SINAFLOR: O empreendedor fica responsável pela inserção das informações complementares no projeto cadastrado no SINAFLOR, inclusive com saneamento das pendências apontadas no projeto, se for o caso, sob pena de suspensão deste AIA.

Condicionantes da Autorização para Intervenção Ambiental

Item	Descrição da Condicionante	Prazo*
1	Apresentar Projeto Executivo de Compensação Florestal-PECF junto ao Instituto Estadual de Florestas-IEF, no prazo máximo de 60 dias, referente a compensação mineraria (Art. 75 da Lei 20.922/2013).	prazo 60 dias após emissão do AIA

2	Executar o Projeto Técnico de Recuperação da Flora – PTRF – apresentado anexo ao processo (devidamente aprovado pelo órgão ambiental), em área d e 5,6670 hectares, tendo como coordenadas de referência UTM X1: 719.866 m E / Y1: 8.131.256 m S e (Sirgas 2000), na modalidade do Projeto de Recuperação de Áreas Degradas-PRADA, nos prazos estabelecidos	Após o término da exploração
3	Apresentar relatório após a implantação do projeto indicando as espécies e o número de mudas plantadas, tratos silviculturais adotados e demais informações pertinentes. Acrescentar anexo fotográfico. Caso o responsável técnico pela execução do PRADA seja diferente do responsável técnico pela elaboração do mesmo, apresentar junto a respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica – ART.	Anualmente até conclusão do projeto

*

INSTÂNCIA DECISÓRIA

() COPAM / URC (x) SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome: Hélio Alves do Nascimento

MASP: 0595460-7

RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO

Nome: Luys Guilherme Prates de Sá

MASP: 1489579-1



Documento assinado eletronicamente por **Luys Guilherme Prates de Sá, Servidor**, em 14/06/2023, às 15:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Hélio Alves do Nascimento, Servidor (a) Público (a)**, em 16/06/2023, às 10:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

informando o código verificador **66928929** e o código CRC **37DC00BA**.